

Vegetarianismo e perspectivas históricas

De passagem pelo Brasil, o historiador nova-iorquino Rynn Berry concedeu uma entrevista para a **Revista dos Vegetarianos** em que fala sobre os primórdios do vegetarianismo e dá sua previsão para o futuro

Por **Samira Menezes**

A Adepto do crudivorismo desde 1995 e membro da Sociedade Vegetariana da América do Norte (NAVS), Rynn Berry se especializou em História da Antiguidade e da Religião pela Universidade de Colúmbia (EUA). Desde então, vem publicando suas análises e estudos sobre o vegetarianismo a partir de uma perspectiva histórica. Autor de livros, como *Food For the Gods: Vegetarianism and the World's Religion* (Alimento para os Deuses: Vegetarianismo e as Religiões do Mundo) e *Famous Vegetarian and their favorite recipes* (Vegetarianos Famosos e suas Receitas Favoritas), Berry carrega em sua bagagem viagens para países orientais, como China e Índia, que lhe proporcionaram experiências incríveis e um ponto de vista mais amplo sobre a ética na alimentação. Organizou também um guia com os melhores restaurantes veganos em Nova York – *Vegan Guide to New York City* – e atualmente, leciona História do Vegetarianismo na universidade *The New School for Social Research*, primeira dos EUA a ter aulas nesse sentido.

Quando e por que você se tornou vegetariano?

Me tornei vegetariano aos 19 anos de idade. Foi quando aprendi que criar animais para alimentação causa um enorme sofrimento para eles. Descobri que eram criados nas piores condições e, como pressentem a morte, eles liberam muita adrenalina antes de morrer. Até os ovos são obtidos de uma maneira que causa sofrimento, pois eles são roubados das galinhas que, normalmente, fazem de tudo para se esconder na época da choca, pois não querem que os predadores os encontrem. Me abstive de leite porque aprendi que as vacas precisam ser

artificialmente fecundadas para que possam produzir leite. Após a gravidez, a vaca é presa em uma máquina de sucção até que todo seu leite se esgote. Além disso, o subproduto derivado da vaca artificialmente fecundada é a carne de vitela, que na verdade é a carne do bezerro que foi arrancado de sua mãe e confinado em um lugar minúsculo onde não pode se mover. O filhote é então alimentado exclusivamente com leite por alguns meses para que sua carne ganhe uma cor mais branca. Finalmente, quando ainda é um bebê, o animal é assassinado para se tornar carne de vitela – uma comida verdadeiramente pervertida. Então, sabendo desses fatos repugnantes, não tive outra escolha a não ser me tornar vegano.

Você é adepto do crudivorismo?

Predominantemente sim. Há 12 anos me tornei crudívoro. No entanto, de vez em quando como alimentos cozidos, especialmente quando estou em São Paulo. Acho que os paulistanos têm muita sorte de ter um dos melhores restaurantes veganos do mundo na cidade – o *Vegethus*. Acredito que deveria existir um *Vegethus* em cada cidade brasileira.

Por que você começou suas pesquisas sobre a História do vegetarianismo?

Assim que me tornei vegetariano, comecei a coletar informações sobre figuras históricas que optaram por uma dieta baseada em verduras. Isso me levou a escrever o livro *Famous Vegetarians*, que se tornou um best-seller dentro da pequena mídia norte-americana.

Você acredita que suas viagens para países asiáticos, como Índia e

China, tiveram influências na sua escolha pela dieta vegetariana?

Não muito. Eu viajei para esses países para realizar pesquisas para meu livro *Famous Vegetarians*, que na verdade é uma história biográfica do vegetarianismo, e para coletar informações para meu outro livro *Food For the Gods*. Em cada série de pesquisas eu ficava por volta de seis meses em cada lugar. Muitos dos célebres vegetarianos, como Buda e Gandhi, nasceram na Ásia. Além disso, as únicas religiões no mundo que promoveram ativamente a não-violência na alimentação – como o jainismo e o budismo – tiveram suas origens na Ásia. Então, para escrever um livro sobre religiões que pregam o vegetarianismo, era essencial que eu fosse para lá.

Mas essas viagens, de alguma maneira, fizeram com que você mudasse ou aperfeiçoasse seu ponto de vista sobre a ética na alimentação?

Sim. Ter vivido em culturas basicamente *ahimsa* (princípio ético-religioso adotado principalmente pelo jainismo; presente no hinduísmo e no budismo) na Índia e na China, me fez ver em primeira mão como seria viver em um ambiente onde a maioria das pessoas vivem a base de uma dieta vegetariana que prega a não-violência.

Existe alguma teoria a respeito da época em que os seres humanos começaram a comer carne?

Até pouco tempo atrás, a grande maioria das pessoas na Terra eram vegetarianas e isso ainda é uma verdade hoje em dia. A carne animal se tornou tradicionalmente uma dieta da elite aristocrática e do alto clero. O consumo

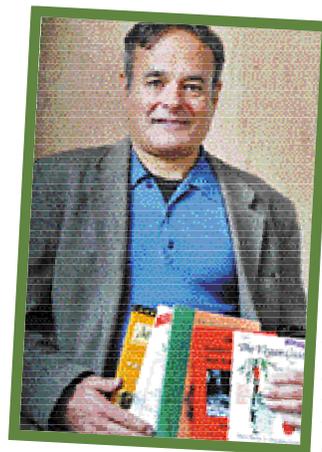


Foto: Arquivo Pessoal

de carne não era democratizado até a uns 100 anos atrás, quando produtores de carne começaram a por em prática uma linha de produção de massacre animal. A carne começou então a ser produzida em larga escala e isso fez com que as pessoas da classe média pudessem comprá-la, pois até então era um alimento de luxo.

Infelizmente, em culturas que o consumo de carne não é expressamente proibido, como o é em algumas culturas asiáticas, a carne animal se tornou sinal de alto status. As pessoas, sendo socialmente ambiciosas, procuraram crescer na pirâmide social adotando uma dieta onívora. De certa maneira, consumir carne é uma forma de se distinguir dos demais.

Ironicamente, agora que um número suficiente de pessoas pode gastar para comer carne, ela está perdendo seu valor social como uma comida de prestígio. Por outro lado, o veganismo e o vegetarianismo estão adquirindo esse valor. Atualmente, é chique ser vegetariano ou vegano em cidades como Londres, Nova York e até em Paris.

Em seu próximo livro, *Fruits of Tantalus* (Frutos de Tantalus), você diz que os humanos se desviaram de sua dieta natural. Como isso aconteceu?

Fruits of Tantalus será publicado no outono de 2008. Nesse trabalho, minha tese é de que os humanos são naturalmente vegetarianos como todos os outros primatas e que nós fugimos da dieta à base de verduras e legumes que nos era destinado biologicamente.

É verdade que os índios brasileiros não conheciam vacas nem galinhas até os portugueses trazerem esses animais para o País?

Sim, é verdade. Na famosa carta que Pero Vaz de Caminha enviou para o rei de Portugal assim que os portugueses tiveram contato com os índios em 1500, ele descreve espantado que os Tupis guaranis não tinham gado, cavalo ou qualquer outro quadrúpede. Ele escreveu: "Eles não aram o solo ou criam animais. Não existe boi, vaca, cabra, ovelha, galinha ou nenhum outro animal doméstico que normalmente vive com os homens. Eles também não comem nada exceto aquelas mandiocas, sementes e frutas que a terra e as árvores produzem. No entanto, eles são mais fortes e mais bem alimentados do que nós, mesmo com todo o trigo e vegetais que comemos." Portanto, de acordo com o relato de Caminha, os índios eram veganos. Sua carta foi publicada na Europa e rapidamente se difundiu. Ela influenciou os trabalhos de Sir Thomas More, Erasmo, Jean Jacques Rousseau e, ainda, Karl Marx, que romantizou a generosidade do tanto inocente e o não-materialismo dos índios brasileiros.

Acredito que todos nós deveríamos tentar nos igualar aos Tupis por sua hospitalidade e dieta vegana.

Em seu livro *Famous Vegetarians*, você diz que Jesus e Pitágoras eram vegetarianos. Que documentos justificam essa teoria?

No caso de Pitágoras, descobrimos evidências nos escritos deixados por seus biógrafos, tais como Diógenes Laertius, lamblichus e Porphyry, de que Pitágoras seguiu uma dieta sem carne. Através deles nós também descobrimos que Pitágoras exigia que seus pupilos fossem vegetarianos ou veganos. Já a evidência de que Jesus não comia animais mortos – fato que cito nos livros *Food For the Gods* e *Famous Vegetarians* – é circunstancial, porém convincente.

“Acredito que todos nós deveríamos tentar nos igualar aos Tupis por sua hospitalidade e dieta vegana”

Você disse que hoje em dia está na moda ser vegetariano. Acredita que isso tenha relação com o fato da dieta trazer tantos benefícios para a saúde e para o corpo?

Eu gostaria de afirmar que a nova moda associada à dieta vegetariana está associada aos motivos éticos e de consciência das pessoas. Mas na minha opinião, o vegetarianismo se tornou chique porque o consumo de carne se democratizou. Quando todos têm o mesmo estilo ou comem a mesma comida, então isso não é classificado como chique ou que está na moda. Carne animal não pertence mais à alta classe social e ao alto status na alimentação. Hoje, na América do Norte, carne é mais consumida por pessoas pobres. Por outro lado, muitos atletas famosos, estrelas de cinema e de rock, artistas de sucesso e formadores de opinião estão se tornando vegetarianos por razões éticas e ambientais. Eles constituem uma nova elite social em que o vegetarianismo se tornou sinônimo de alto status.

A sociedade pitagoreana foi um modelo para a Academia de Platão, na Grécia Antiga. Quais eram os princípios alimentares dessa sociedade e por que foram excluídos durante a Era Cristã?

Os pitagoreanos praticavam o vegetarianismo ético, ou seja, eles rejeitavam o consumo de carne animal por motivos éticos. Os cristãos antigos também eram vegetarianos. Padres católicos como Tertullian, Origen e São Jerônimo eram vegetarianos devotos. Contudo, depois que o Cristianismo se dogmatizou e se fortaleceu como um religião intolerante e ortodoxa, vigoraram os princípios do não-vegetarianismo. É quase impossível encontrar um Papa, um cardeal ou uma autoridade eclesiástica que não tenha sido um carnívoro voraz.

Recentemente você publicou o livro *Hitler: Nem Vegetariano tampouco Amante dos Animais. Quais foram suas principais descobertas?*

Como autor do livro *Famous Vegetarian*, eu vinha sendo constantemente questionado por não-vegetarianos hostis que queriam saber sobre Hitler. Eles me insultavam e perguntavam porque eu não havia incluído em meu livro. Então, eu decidi pesquisar sobre o assunto.

Durante a pesquisa, descobri cinco fontes primárias e cinco testemunhas que confirmaram que ele não era um vegetariano extremo. Ele tinha uma fraqueza por torta de fígado, presunto defumado e outras carnes curadas. Frequentemente, porém erroneamente, Hitler era considerado vegetariano. Mas esse fato inconveniente não impede os caluniadores do vegetarianismo de mostrar Hitler como um fantasma ou o bandido desse tipo de dieta.

Por que você acha que ainda existe tanta resistência ao vegetarianismo?

O renomado dramaturgo inglês, George Bernard Shaw, disse: "É mais fácil mudar a religião de um homem do que mudar sua dieta." Os hábitos alimentares são os mais difíceis de quebrar. Entretanto, é impressionante como o vegetarianismo se espalhou rapidamente pela América do Norte, Inglaterra e toda a Europa.

Você acredita que algum dia o vegetarianismo se tornará a dieta básica dos seres humanos?

O vegetarianismo ou uma dieta a base de verduras já é fundamentalmente a dieta dos seres humanos. Só nos resta redescobri-lo.

Como os brasileiros podem comprar seus livros?

Meus livros ainda não foram traduzidos para o português, mas estão disponíveis no site amazon.com. Também é possível adquiri-los no meu site www.vegsource.com/berry.